

V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS I, II E III, DO CURSO DE GEOGRAFIA-LICENCIATURA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL-CPTL: UM OLHAR CRÍTICO PERANTE AS METODOLOGIAS APLICADAS E A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Milena de Carvalho Nishimura Camargo

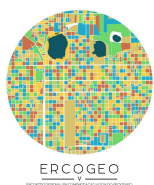
- Resumo expandido
- Projeto de pesquisa
- Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- Dinâmica Ambiental e Planejamento
- Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

RESUMO:

Este trabalho é baseado nos resultados obtidos pelas observações durante os Estágios Obrigatórios I, II e III, durante a graduação do curso de Geografia – licenciatura, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPTL. Os estágios foram realizados em duas escolas: E.E Edwards Corrêa e Souza, acompanhando duas turmas do EJA noturno, e na E.E Dom Aquino, acompanhando quatro turmas noturnas do ensino médio. As observações ao longo da graduação tiveram como objetivo analisar a metodologia dentro das escolas, tendo um olhar crítico perante a relação aluno-professor, visando achar um meio em que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor maneira possível para todos dentro da sala de aula, levando em consideração a realidade e vivência dos discentes, portanto trazendo o cotidiano e o conhecimento prévio dos alunos para dentro da sala de aula, fazendo com que os mesmos tenham uma maior habilidade cognitiva e portanto maior absorção e compreensão do conteúdo ensinado, ou seja, tendo assim uma Aprendizagem Significativa no ambiente escolar. Os procedimentos metodológicos adotados foram: observações e anotações em forma de diários de bordo, juntamente reuniões entre os estagiários e a professora doutora Patrícia Helena Mirandola Garcia, onde se foi dialogado sobre metodologias, postura do professor em sala de aula e impressões que tivemos da escola como um todo, professor e alunos, visando nossa futura prática docente.



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

palavras-chaves: Metodologia, Ensino, Estágio, Aprendizagem

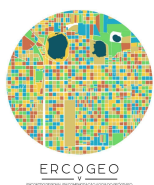
1) INTRODUÇÃO

Este trabalho é baseado nas observações ao longo das disciplinas de Estágio Obrigatório I, II e III, do curso de Geografia – licenciatura da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/CPTL. É muito importante para a formação de futuros professores, ter na matriz curricular as disciplinas voltadas ao Estágio, pois são nestes momentos que os futuros professores vão ter um contato direto com o futuro ambiente de trabalho. Vão aprender a como lidar com as turmas e os alunos de forma singular e também geral, saber aplicar a melhor metodologia de acordo com o conteúdo ensinado em sala de aula e a se familiarizar com as situações que ocorrem no ambiente escolar e conseqüentemente ter uma base, antes de entrar em uma escola como docente e ministrar uma aula. O contato com o Estágio Supervisionado durante a graduação faz com que os futuros professores olhem a sala de aula com outra perspectiva, de uma maneira mais crítica e voltada para o ensino e aprendizagem. Onde vão ter uma óptica mais formal por conta da profissão. Além disso, quando forem docentes, os estagiários vão se lembrar que já estiveram onde seus alunos vão estar, fazendo com que seja mais flexível e entenda também o lado de seus discentes.

O Estágio, além de uma preparação para o futuro profissional também proporciona conhecimentos fundamentais para a prática dentro da sala de aula, como por exemplo, a aprendizagem significativa, um tipo de aprendizagem cognitiva, relacionado às estruturas cognitivas dos sujeitos, ou seja, alunos, entendida como uma organização hierárquica de conhecimentos, ideias e conceitos em uma área específica de conhecimentos. É o processo de aprendizagem que ocorre quando uma nova ideia e/ou conceito são abordados em sala de aula, e os alunos relacionam o conteúdo novo aos conhecimentos que eles já apresentam, e é de extrema importância, pois faz com que a turma amplie e atualize informações posteriormente existentes, dando um novo significado e uma nova visão para seus conhecimentos. Tal ideia fica clara na citação de Moreira, a seguir:

“É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.” (MOREIRA, 2010, p. 2)

Esse tipo de metodologia quebra com a visão tecnicista, colocando em prática um processo de ensino e aprendizagem mais pedagógicos, saindo do



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

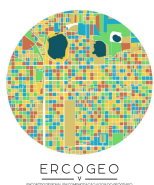
03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

ensino “tradicional”, tendo como objetivo formar indivíduos humanizados, éticos e principalmente reflexivos; e para que isso ocorra, é fundamental que os conteúdos ensinados em sala andem junto com os conhecimentos que os alunos já têm, para ter um equilíbrio e que assim, consigam acompanhar a matéria sem dificuldades maiores. É importante ressaltar que as experiências e conhecimentos prévios dos discentes são singulares, pois elas dependem das interações sociais que cada indivíduo tem ao longo do tempo, portanto ao se tratar de EJA e ensino noturno, a atenção do profissional tem que ser ainda maior. Além disso, a abordagem do docente deve fazer com que seus alunos reflitam sobre o que foi apresentado, e não somente ver e escutar o que foi dito e passado em sala, portanto a aula não pode ser lúdica, e sim mais realista e crítica, caminhando juntamente aos conhecimentos que os discentes já apresentam. Para que haja a reflexão por parte dos alunos, é importante que a aula seja dialogada, e que haja uma instigação por parte do professor perante os alunos.

2) DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

A partir das observações ao longo da graduação, em sete turmas distintas, em duas escolas diferentes e dois professores (apresentados a seguir como professor 1 e professor 2), iremos discorrer melhor sobre a metodologia de cada profissional e analisar para ver as consequências que geram para os alunos.

ASPECTO	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
Abordagem Metodológica	Aprendizagem significativa, com ênfase na interação e no diálogo.	Tradicionalista, com foco na transmissão de conteúdo e atividades de cópia.
Engajamento dos Alunos	Alto engajamento, com participação ativa nas aulas e desenvolvimento do senso crítico.	Baixo engajamento, com pouca participação e atenção durante as aulas.



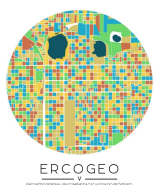
V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

ASPECTO	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
Relação com o Conhecimento Prévio e a Realidade dos Alunos	Forte conexão com o conhecimento prévio e a realidade dos alunos, integrando suas vivências ao conteúdo.	Pouca ou nenhuma conexão com a realidade e as vivências dos alunos.
Estímulo ao Senso Crítico	Alto, com os alunos trazendo indagações e relacionando o conteúdo com seu cotidiano.	Baixo, com atividades que não incentivam a reflexão crítica ou a aplicação do conteúdo à realidade dos alunos.
Participação em Aula	Os alunos participam ativamente, fazendo perguntas e envolvendo-se nas discussões.	Pouca participação dos alunos, com aulas majoritariamente expositivas e sem diálogo.
Resultados Observados	Melhoria no interesse pelos conteúdos e no desempenho acadêmico, além do desenvolvimento do senso crítico.	Rendimento abaixo da média escolar, com aulas caracterizadas pela desatenção e falta de perguntas.
Sugestões para Melhoria	Continuar aprimorando a prática pedagógica com base na aprendizagem significativa.	Mudança na abordagem para uma mais dialogada e integrada à realidade dos alunos, saindo do tradicionalismo.

Este quadro destaca a importância de metodologias de ensino que valorizem a interação, o diálogo e a conexão com a realidade dos alunos para promover um aprendizado mais significativo e engajador. A comparação evidencia como a abordagem pedagógica pode influenciar diretamente o interesse dos alunos pelo conteúdo, seu envolvimento nas aulas e o desenvolvimento de habilidades críticas, apontando para a necessidade de revisão e adaptação das práticas docentes em prol de uma educação mais eficaz e relevante.(Figura 1)



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

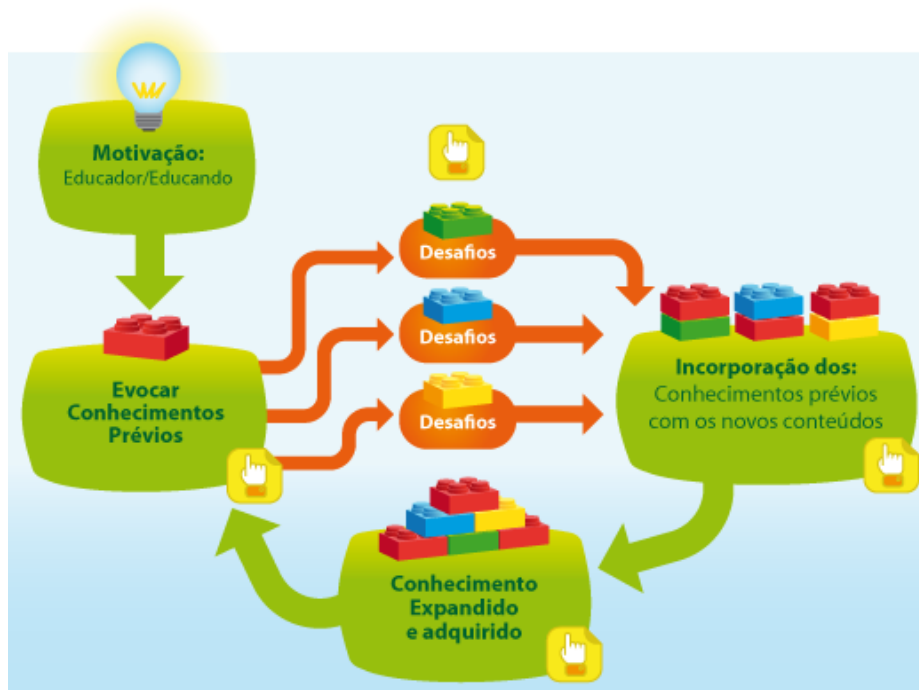
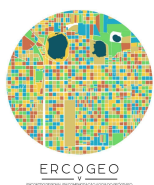


Figura 1: Representação do Mapa Mental da Aprendizagem Significativa

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/303641199878423646/>

De acordo com o que foi percorrido até aqui, observamos que o trabalho docente não é somente passar conteúdos, ler textos, dar exercícios, entre outros métodos que pertencem a Geografia Tradicional, mas sim de mediar a informação e os conteúdos até os alunos. O professor precisa saber o que está ensinando para seus discentes, a maneira e o porquê das matérias lecionadas em sala de aula, como aponta Silva et al. (2014, p. 83). Outro ponto importante a ser destacado é a inserção da realidade do educando dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois assim, algo vai ter um significado para ele;

“As dificuldades de compreensão, a falta de estímulo e o desinteresse dos alunos estão ligados ao currículo de geografia, que chega a escola repleta de conteúdos de alto nível de abstração que não se relacionam com a vida dos alunos. Não é possível que se ensinem os conhecimentos



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

necessários ao cotidiano do aluno mais precisa partir da realidade do educando, algo que tenha significado para ele.” Silva et al. (2014, p. 83).

A citação de Silva et al. (2014, p. 83) aborda um desafio central no ensino de Geografia nas escolas, destacando a desconexão entre o currículo formal e a realidade vivenciada pelos alunos. Esse trecho sugere que a dificuldade de compreensão, a falta de estímulo e o desinteresse manifestados pelos estudantes podem ser atribuídos ao conteúdo geográfico apresentado de maneira abstrata e desvinculada do seu cotidiano. A abstração dos conteúdos geográficos, sem uma relação clara com as experiências diárias dos alunos, dificulta a percepção de sua relevância e aplicabilidade, o que pode levar à desmotivação e ao desengajamento com a disciplina.

A crítica central aqui é à natureza do currículo de Geografia, muitas vezes repleto de conceitos, teorias e informações que, embora importantes, são apresentados de forma que não dialoga com a realidade dos estudantes. Isso pode tornar o aprendizado em Geografia uma tarefa árdua e pouco atraente, pois os alunos podem ter dificuldades em ver a utilidade ou o impacto desses conhecimentos em suas vidas.

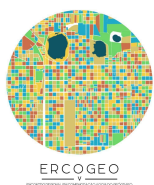
A proposta de Silva et al. (2014) é que o ensino de Geografia deve partir da realidade do educando, ou seja, deve-se buscar pontos de conexão entre o conteúdo geográfico e o mundo vivido pelos alunos. Isso significa selecionar temas, exemplos e metodologias que façam sentido para os estudantes, partindo de suas experiências, interesses e preocupações. Ao contextualizar o ensino de Geografia dessa maneira, é possível tornar a aprendizagem mais significativa, relevante e engajadora para os alunos.

Essa abordagem pedagógica implica reconhecer os estudantes como sujeitos ativos no processo de aprendizagem, com conhecimentos prévios e experiências válidas que podem ser incorporados ao ensino. Ao fazer isso, o ensino de Geografia pode se tornar uma ferramenta poderosa para os alunos explorarem e compreenderem o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas sobre os espaços que habitam e as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais que moldam suas vidas.

Portanto, a citação destaca a necessidade de uma reformulação curricular e metodológica no ensino de Geografia, visando uma maior integração entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos alunos, para que o aprendizado seja verdadeiramente significativo e capaz de engajar os estudantes na construção de um conhecimento relevante para suas vidas.

3) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, podemos concluir que a metodologia a ser utilizada dentro da sala de aula é um dos pontos principais, e sair de um ensino com raízes tradicionalistas é fundamental para formar além de alunos,



V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

indivíduos humanizados, éticos e principalmente reflexivos. Uma forma de quebrar com esse ensino tecnicista é utilizar as técnicas da aprendizagem significativa, onde os alunos vão utilizar de seus conhecimentos prévios e juntar isso ao novo conteúdo ensinado, fazendo com que ele tenha um maior grau cognitivo, e assim construa um senso crítico perante sua realidade. As consequências de um ensino tradicional, como citadas anteriormente neste documento são: baixo rendimento escolar, dificuldade em focar durante as aulas (falta de atenção do estudante), um grau cognitivo menor, onde o senso crítico não é estimulado, fazendo com que os discentes fiquem alienados, de certa maneira.

A falta de instrumentos e ferramentas podem ser um obstáculo para os professores, porém, estes podem contornar um cenário que apresenta um ensino “cômodo” com criatividade, e um olhar mais atencioso para a turma como um todo e de forma singular, captando e entendendo a realidade destes indivíduos, e mediando a informação de uma maneira em que se junte a vivência dos estudantes com os conteúdos ensinados em sala de aula, para que dessa forma, os mesmos se prendam mais ao processo de ensino e aprendizagem. Outro fato que não podemos deixar de lado é a construção desse processo com a relação de diálogo entre o docente e seus discentes, onde os dois como um todo vão caminhar de forma equilibrada, sistematizando as novas informações com o que foi e é vivido pelos alunos, possibilitando assim que estes tenham um senso crítico ao longo de sua formação.

O contato que o estágio permite entre futuros professores e o ambiente escolar é de extrema importância, fazendo com que os graduandos tenham uma experiência em sala de aula e não comecem “crus”. Além de técnicas de metodologia e um olhar mais atencioso para seus futuros alunos, viabilizando a soma da realidade e a aplicação de conteúdos a serem ensinados, resultando na construção de um olhar crítico dos estudantes diante de seu cotidiano.

4) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Déia. **Einstein**. Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/303641199878423646/>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

EDITOR3. **Aprendizagem significativa – breve discussão acerca do conceito**. Mec.gov.br. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/191-aprendizagem-significativa-breve-discussao-acerca-do-conceito>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SILVA M. et al. **Dificuldades de aprendizagem no ensino de Geografia no 7º ano da U.E Florisa Silva em Canto do Buruti-PI**. Piauí. n.2. v.1. p. 78-96. 2014.